



Biblioteconomia e os **Ambientes de **Informação****

**Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)**

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)

Biblioteconomia e os Ambientes de Informação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora

Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
B582	Biblioteconomia e os ambientes de informação [recurso eletrônico] / Organizadora Guilhermina de Melo Terra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Biblioteconomia e os Ambientes de Informação; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-341-5 DOI 10.22533/at.ed.415192205 1. Arquivologia. 2. Biblioteconomia – Pesquisa – Brasil. 3. Ciência da informação. I. Terra, Guilhermina de Melo. II. Série. CDD 020.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Biblioteconomia e os Ambientes da Informação”, editada pela Atena Editora compreender uma série, constituída por dois volumes, cujas temáticas encontram-se ligadas à área da Ciência da Informação. Esta área, compreende um campo interdisciplinar, voltado para o processo de “[...] análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação” (SILVA, 2015, p.1).

Nesta perspectiva, os capítulos que compõem este Volume 1, de forma benéfica, tratam acerca da aplicabilidade da informação, em diversos suportes, junto às organizações, de modo a melhor cumprirem sua missão organizacional, uma vez que os artigos versam sobre a ação da biblioteca, sobre a atuação dos profissionais que atuam nos mais variados espaços informacionais, sobre os processos técnicos e de automação a serem implantados nas bibliotecas e, por fim, sobre as inúmeras práticas desenvolvidas, exclusivamente, nas bibliotecas universitárias dos mais variados estados brasileiros.

No que se refere ao **Eixo “Ação da Biblioteca”**, este volume apresenta os primeiros quatro capítulos da obra, assim distribuídos: o primeiro capítulo, intitulado “A atuação da biblioteca especializada na divulgação e democratização da ciência” apresenta as ações da biblioteca do Instituto do Cérebro da UFRN, frente à divulgação das ações voltadas para o acesso à informação de forma democratizada. O segundo capítulo, denominado “A biblioclastia no início do século XXI: faces de uma tragédia” visa tratar do quadro de destruição dos acervos das bibliotecas escolares de vários países da Ásia, em decorrência de fenômenos naturais e humanos. Intitulado “A biblioteca Semente Social como *lócus* de memória, identidade e cultura da área Itaqui-Bacanga”, o terceiro capítulo trata sobre o papel social da Biblioteca Semente Social, em relação à memória, identidade e produção cultural de Itaqui-Bacanga. Fechando este primeiro eixo, temos o capítulo quarto, “A contribuição da biblioteca universitária para a informação científica de acesso aberto”, o qual apresenta a atuação da biblioteca universitária como facilitadora na divulgação de informações científicas, bem como apresenta as fontes de informação de acesso aberto da Universidade Federal do Ceará.

O **Eixo “Atuação Profissional”** é constituído, também, por quatro capítulos. Definido como capítulo cinco, o artigo “A gestão de documentos de imagens em movimento em emissoras de televisão: um estudo de caso”, investiga a atuação do bibliotecário, frente ao acervo constituído por imagens em movimento, pertencente a uma rede de televisão do estado de Minas Gerais/Brasil. O sexto capítulo, “Biblioteca Pública Infantil de Sergipe: uma experiência com projetos de incentivo à leitura a partir da primeira infância”, apresenta as atividades voltadas para o incentivo à leitura, desenvolvidas pelos profissionais, junto ao público infante-juvenil e adulto, ao espaço da biblioteca em tela. Intitulado “ONG para crianças e adolescentes: a experiência

de atuação de um estudante de Biblioteconomia”, o sétimo capítulo visa relatar a experiência vivida por um discente do Curso de Biblioteconomia, junto às ações práticas desenvolvidas com as crianças e adolescentes que frequentam uma ONG do estado de São Paulo/Brasil. Por fim, o capítulo oitavo, denominado “Satisfação do bibliotecário de trabalhar em biblioteca escolar” pretende diagnosticar o nível de satisfação dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas escolares das redes pública e privado do Espírito Santo/Brasil.

Para compor o **Eixo “Processo Técnico”**, o capítulo nono, definido como “A viabilidade da metodologia de Sara Shatford para a indexação de fotografias: o acervo fotográfico da Escola de Música da UFRN”, trata dos resultados do estudo voltado para a aplicabilidade da metodologia Sara Shatford durante o processo de indexação das fotografias pertencentes ao acervo da Escola de Música do UFRN, enquanto que o décimo capítulo, definido como “Sistema de classificação do conhecimento jurídico em artigos científicos da Ciência da Informação” apresenta os resultados do estudo acerca da definição do número de classificação que recebem as obras que tratam da temática jurídica, tomando por base a Classificação Decimal de Direito (CDDir).

Entre os capítulos décimo primeiro e décimo quarto temos os artigos que tratam do **Eixo “Automação de Biblioteca”**. Assim, o décimo primeiro capítulo, “A prática de ensino e a gestão de automação de Unidades de Informação” objetiva apresentar os procedimentos referentes à elaboração de um plano diretor de informática para a Biblioteca Pública Municipal do Paço do Lumias, localizada no estado do Maranhão/Brasil. Intitulado “Avanço das novas tecnologias e uso em nuvens aplicáveis às bibliotecas”, o capítulo décimo segundo, trata da aplicabilidade do ambiente web e dos serviços em nuvens para o armazenamento do acervo das bibliotecas, em prol da satisfação dos seus usuários. O décimo terceiro capítulo, denominado “Digitalização e disponibilização *online* da coleção de jornais ituanos do Museu Republicano Convenção de Ituaçu (MRCI-MP/USP)” relata o processo de digitalização do acervo da Biblioteca do Museu Republicano Convenção de Ituaçu. Finalizando este eixo, o décimo quarto capítulo, “Informatização das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA): sistema Pergamun, da concepção à ação”, trata das etapas de implantação do processo de automação das bibliotecas do IFPA.

Fechando este Volume 1, o **Eixo “Biblioteca Universitária”** é formado por dez artigos. Posto isto, o capítulo décimo quinto, “Biblioteca universitária e as redes sociais: interação e trocas na construção do conhecimento”, analisa o uso de blog e *facebook* como ferramenta de comunicação pela Biblioteca da Unifesp – Campo Osasco. O capítulo décimo sexto, “Biblioteca universitária inclusiva: rompendo a invisibilidade da acessibilidade para os usuários com deficiência ou limitação”, aborda sobre a necessidade da biblioteca universitária está pronta a atender todos os usuários de forma isonômica, necessitando, portanto, apresentar condições de acessibilidade aos usuários com deficiência ou limitação. Definido como “Educação universitária e livro eletrônico para atingir as metas da Federação Internacional de Associação de

Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA): reflexões”, o décimo sétimo capítulo aborda sobre a autorização da inclusão de obras digitais nos acervos das bibliotecas universitárias, bem como na bibliografia complementar das disciplinas dos cursos superiores. O capítulo décimo oitavo é intitulado “A importância da sinalização para as bibliotecas universitárias: um estudo sobre a sinalização da Faculdade La Salle – Manaus/AM”, visa verificar se a sinalização apresentada pela biblioteca da Faculdade La Salle – Manaus permite aos usuários a satisfação informacional. Com o título “Galinha quando põe canta. Biblioteca quando faz divulga? a importância do marketing na biblioteca universitária”, o décimo nono capítulo visa apresentar a necessidade das bibliotecas universitárias adotarem o marketing como ferramenta para a divulgação de seus serviços e fidelização de seus usuários. Em relação ao vigésimo capítulo, denominado “Indicadores de eficiência no consumo de energia elétrica em bibliotecas universitárias”, objetiva apresentar a experiência aplicada na Biblioteca de Ciências da Saúde da universidade Federal do Ceará, junto à rotina da biblioteca, com vistas ao uso eficiente da energia elétrica, a partir dos princípios da sustentabilidade. O vigésimo primeiro capítulo, “O estudo do usuário e a aplicação de estratégias do marketing em bibliotecas universitárias”, visa discutir acerca da importância da aplicabilidade do marketing em bibliotecas universitárias para seu funcionamento e fidelização de usuários. O capítulo vigésimo segundo, denominado “O uso da Teoria do Conceito para categorização documental e representação da memória na microbiologia como área do saber da UFRJ”, apresenta o resgate da memória da área de Microbiologia, a partir do acervo da Biblioteca do Instituto de Microbiologia da UFRJ, a partir da Teoria do Conceito. Já o vigésimo terceiro capítulo, pretende com o título “Produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca Central Prof. Clodoaldo Beckmann da UFPA: o que pensam os usuários?”, analisa os resultados acerca dos produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca Central Prof. Clodoaldo Beckmann da UFPA. Por fim, o capítulo vigésimo quarto, objetiva apresentar as ações utilizadas pela biblioteca da Universidade Federal do Ceará, a fim de divulgar seus produtos e serviços, por meio do *facebook*, com o título “‘Você sabia’ que é possível divulgar bens e serviços da biblioteca universitária por meio da comunicação visual?”.

Como se pode notar, este primeiro volume encontra-se recheado de reflexões capazes de contribuir para uma sólida discussão acerca da prática biblioteconômica. Por esta razão, em nome da Atena Editora, ao mesmo tempo em que agradecemos aos autores pela contribuição, desejamos aos leitores uma excelente leitura.

Guilhermina de Melo Terra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA ESPECIALIZADA NA DIVULGAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DA CIÊNCIA	
Débora Costa Araújo di Giacomo Koshiyama Ismael Soares Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4151922051	
CAPÍTULO 2	11
A BIBLIOTECOLOGIA NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: FACES DE UMA TRAGÉDIA	
Josiel Machado Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4151922052	
CAPÍTULO 3	22
A BIBLIOTECA SEMENTE SOCIAL COMO <i>LÓCUS</i> DE MEMÓRIA, IDENTIDADE E CULTURA DA ÁREA ITAQUI-BACANGA	
Valdirene Pereira da Conceição Maurício José Morais Costa	
DOI 10.22533/at.ed.4151922053	
CAPÍTULO 4	34
A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA PARA A INFORMAÇÃO CIENTÍFICA DE ACESSO ABERTO	
Maria Naires Alves de Souza Rosane Maria Costa	
DOI 10.22533/at.ed.4151922054	
CAPÍTULO 5	50
A GESTÃO DE DOCUMENTOS DE IMAGENS EM MOVIMENTO EM EMISSORAS DE TELEVISÃO: UM ESTUDO DE CASO	
Alessandro Ferreira Costa Aline de Queiroz Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.4151922055	
CAPÍTULO 6	62
BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL DE SERGIPE: UMA EXPERIÊNCIA COM PROJETOS DE INCENTIVO À LEITURA A PARTIR DA PRIMEIRA INFÂNCIA	
Claudia Teresinha Stocker	
DOI 10.22533/at.ed.4151922056	
CAPÍTULO 7	71
ONG PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: A EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO DE UM ESTUDANTE DE BIBLIOTECOLOGIA	
Edmilson Alves dos Santos Júnior Claudio Marcondes Castro Filho Paulo Rogério Gonçalves Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.4151922057	

CAPÍTULO 8	75
SATISFAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO DE TRABALHAR EM BIBLIOTECA ESCOLAR	
Gleice Pereira	
Patrícia Nogueira Rodrigues Sobrinho	
DOI 10.22533/at.ed.4151922058	
CAPÍTULO 9	87
A VIABILIDADE DA METODOLOGIA DE SARA SHATFORD PARA A INDEXAÇÃO DE FOTOGRAFIAS: O ACERVO FOTOGRÁFICO DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRN	
Martina Luciana Souza Brizolara	
Carla Beatriz Marques Felipe	
DOI 10.22533/at.ed.4151922059	
CAPÍTULO 10	100
SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO JURÍDICO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
Paulo Rogério Gonçalves Dantas	
Edmilson Alves dos Santos Júnior	
Deise Maria Antonio Sabbag	
DOI 10.22533/at.ed.41519220510	
CAPÍTULO 11	108
A PRÁTICA DE ENSINO E A GESTÃO DE AUTOMAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO	
Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira	
Raimunda Ramos Marinho	
DOI 10.22533/at.ed.41519220511	
CAPÍTULO 12	119
AVANÇO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E USO EM NÚVENS APLICÁVEIS ÀS BIBLIOTECAS	
Marcos Luiz Mucheroni	
José Fernando Modesto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.41519220512	
CAPÍTULO 13	133
DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO ONLINE DA COLEÇÃO DE JORNAIS ITUANOS DO MUSEU REPUBLICANO “CONVENÇÃO DE ITU” (MRCI-MP/USP)	
José Renato Margarido Galvão	
DOI 10.22533/at.ed.41519220513	
CAPÍTULO 14	140
INFORMATIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ (IFPA): SISTEMA PERGAMUM, DA CONCEPÇÃO À AÇÃO	
Adélia de Moraes Pinto	
Gisela Fernanda Monteiro Danin	
Doris Campos Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.41519220514	

CAPÍTULO 15	151
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E AS REDES SOCIAIS: INTERAÇÃO E TROCAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	
Andreas Leber Elaine Hipólito dos Santos Costa Maria Rosa Carnicelli Kushnir Maria Cláudia Ferreira Barbaresco	
DOI 10.22533/at.ed.41519220515	
CAPÍTULO 16	162
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA INCLUSIVA: ROMPENDO A INVISIBILIDADE DA ACESSIBILIDADE PARA OS USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA OU LIMITAÇÃO	
Isabel Cristina dos Santos Diniz Ana Margarida Almeida Cassia Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.41519220516	
CAPÍTULO 17	180
EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA E LIVRO ELETRÔNICO PARA ATINGIR AS METAS DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS (IFLA) : REFLEXÕES	
Solange Ribeiro Viegas Iransy Gomes Barros Andreia Dutra Fraguas Cila Verginia Da Silva Borges	
DOI 10.22533/at.ed.41519220517	
CAPÍTULO 18	187
FACULDADE LA SALLE – MANAUS/AM: ESTUDO DE SUA SINALIZAÇÃO	
Gisele de Lima Nagai Ferreira Guilhermina de Melo Terra	
DOI 10.22533/at.ed.41519220518	
CAPÍTULO 19	202
GALINHA QUANDO PÕE CANTA. BIBLIOTECA QUANDO FAZ DIVULGA?: A MPORTÂNCIA DO MARKETING NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	
Clemilda Santana dos Reis de Jesus Gerusa Maria Teles de Oliveira Rejane Maria Rosa Ribeiro Maria de Fátima Jesus Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.41519220519	
CAPÍTULO 20	206
INDICADORES DE EFICIÊNCIA NO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Raimundo Cezar Campos do Nascimento Rosane Maria Costa Valder Cavalcante Maia Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.41519220520	

CAPÍTULO 21	218
O ESTUDO DO USUÁRIO E A APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DO MARKETING EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Caroline Daniela Santos de Souza Debora Cristina Bonfim Aquarone Maria Daniela da Silva Barboza	
DOI 10.22533/at.ed.41519220521	
CAPÍTULO 22	231
O USO DA TEORIA DO CONCEITO PARA CATEGORIZAÇÃO DOCUMENTAL E REPRESENTAÇÃO DA MEMÓRIA NA MICROBIOLOGIA COMO ÁREA DO SABER DA UFRJ	
Ana Paula Alves Teixeira Daniele Masterson Ferreira Patrícia Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.41519220522	
CAPÍTULO 23	241
PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS PELA BIBLIOTECA CENTRAL PROF. CLODOALDO BECKMANN DA UFPA: O QUE PENSAM OS USUÁRIOS?	
Elisangela Silva da Costa Suely Paraense Vidal	
DOI 10.22533/at.ed.41519220523	
CAPÍTULO 24	257
“VOCÊ SABIA” QUE É POSSÍVEL DIVULGAR BENS E SERVIÇOS DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA POR MEIO DA COMUNICAÇÃO VISUAL?	
Fabíola Maria Pereira Bezerra Francisco Jonatan Soares Diana Maria Flor de Lima Rifane Nirlange Pessoa de Queiroz Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.41519220524	
SOBRE A ORGANIZADORA	270

A BIBLIOCLASTIA NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: FACES DE UMA TRAGÉDIA

Josiel Machado Santos

Instituto de Ciências Agrárias

Universidade Federal de Minas Gerais – Campus
Regional Montes Claros

Montes Claros (MG)

RESUMO: Como resultado de dois acontecimentos que marcaram o cenário internacional no início da última década – um *tsunami* e uma guerra -, o artigo aborda a situação em relação às perdas humanas, físicas e principalmente danos causados em vários países da Ásia pelo “*Tsunami*” e pela guerra no Iraque, às suas bibliotecas e ao sistema escolar. As consequências desses dois desastres impactaram negativamente no mundo da cultura, seja pelo atraso ou pelas grandes perdas que tem significado por um lado, um desastre natural, e, por outro, o terrível flagelo da guerra. A grande diferença é que o primeiro foi causado pela própria natureza, e o segundo, pela mão do próprio homem com a intenção de provocar um “memoricídio”. Ambos, no entanto, são exemplos do que os gregos chamavam de “biblioclastia”, isto é, a destruição de bibliotecas.

PALAVRAS-CHAVE: Bibliotecas. Biblioclastia. Desastres naturais. Destruição de bibliotecas.

THE BIBLIOCLASTY IN THE BEGINNING OF THE 21ST CENTURY: FACES OF A TRAGEDY

ABSTRACT: As a result of two events which marked the international scenery early in the last decade - a war and a tsunami, this article discusses the situation regarding human loss, physical loss and the damage mainly in several countries in Asia by “Tsunami” and the Iraq war, to the library and the school system. The consequences of these two disasters had a negative impact in the world of culture, either for the delay or the big losses that have meaning in one side, a natural disaster, and on the other side, the terrible scourge of war. The big difference is that the first one was caused by nature itself, and second one, by the hand of men with the intention of making memory loss. Both of them, however, are examples of what the Greeks call “Biblioclasty”, i.e. the destruction of libraries.

KEYWORDS: Libraries. Biblioclasty. Natural disasters. Destruction of libraries.

1 | INTRODUÇÃO

Ao longo da história muitos desastres têm ocorrido, sejam naturais, induzidos ou permitidos por pessoas que objetivam

acabar com os registros do passado: terremotos, *tsunamis*, incêndios, inundações, intervenções, revoluções e guerras, que tem ocasionado inúmeros estragos e flagelos à humanidade.

Como resultado, além dos males causados à população (mortos, desaparecidos e feridos), o patrimônio cultural sofre enormes danos que têm deixado sem registros escritos, sem recursos de imagens e sem outros objetos considerados como fonte de conhecimento dos diversos povos que compõem o globo terrestre, tais como museus ou até mesmo cidades e jardins antigos. Muitos desses infortúnios nos remontam a antigas, modernas e contemporâneas civilizações que têm sido testemunhas dessas grandezas culturais.

As bibliotecas, consideradas como os principais repositórios do conhecimento humano, tem sido frequentemente vítimas desses eventos, uma vez que nelas se localizam as fontes de informações que foram criadas, mas que também ali se guardam os tesouros de gerações. É famosa a de Alexandria porque, além de seu nome e sua importante coleção, de acordo com determinadas fontes, sucumbiu a um incêndio provocado inicialmente no porto e que foi estendido ao museu que a abrigava; outros afirmam que depois de oito séculos de existência, com o florescimento do Império Romano, a biblioteca desapareceu quando seus acervos foram utilizados como combustíveis para os banhos públicos. Também não faltam versões que afirmam que seu desaparecimento se deve como consequência das permanentes e constantes revoltas ocasionadas entre as diferentes nacionalidades da época que ocupavam a cena política (ESCOLAR SOBRINO, 1990).

Assim, Alexandria geralmente tem se tornado um ponto de referência para os estudiosos, para exaltar os sentimentos produzidos pelo desaparecimento dos edifícios e dos espaços que guardam as bibliotecas. Muitos deles são agora historiadores que narram e descrevem a biblioclastia no Oceano Índico, por razões como o *tsunami*, e outra pior, a destruição e saques de museus, monumentos, coleções de livros e documentos de grande valor, devido à intervenção e guerra dos Estados Unidos contra o Iraque em 2003.

2 | O TSUNAMI

Mais de dez anos depois do *tsunami* que atingiu vários países da Ásia, é particularmente importante parar e pensar sobre os efeitos que provoca um desastre natural como esse. Infelizmente não é pior do que a perda de mais de 230 mil vidas e centenas de milhares de pessoas afetadas em suas propriedades e bens materiais como motivos de um desastre natural ou uma guerra. Além disso, a destruição do patrimônio cultural contribui para somar-se às maiores tragédias que a humanidade possa atravessar.

Essa é a principal preocupação levantada em seu artigo pelo Dr. Upali Amarasiri intitulado “*Rising from the wreckage: development of tsunami-affected libraries in Sri*

Lanka”:

Às 07h58, hora local, do dia 26 de dezembro de 2004, a crosta terrestre no fundo do mar ao largo da costa oeste de Sumatra foi deslocada violentamente, levantando o fundo do mar por cerca de 15 metros. O impulso sísmico, o maior do mundo em 40 anos, com mais de 9,0 graus na escala Richter, enviou ondas de choque através do Oceano Índico, causando ondas a uma velocidade de 700 quilômetros por hora em todas as direções. A grande cortina de água rugiu através do oceano como um proverbial dragão marinho ou tão rápido quanto um avião a jato. Levou apenas vinte minutos para chocar-se com a província de Achém, na Indonésia, oitenta minutos para chegar à Tailândia e noventa minutos para chegar ao Sri Lanka e Índia. Em poucas horas, causou uma destruição colossal em uma série de países da Ásia, nomeadamente, Indonésia, Sri Lanka, Índia, Tailândia, Malásia, Mianmar, Maldivas e Bangladesh. As ondas, em seguida, rumaram até a África Oriental, afetando Somália, Tanzânia e Quênia (AMARASIRI, 2005, p. 307-308, tradução nossa).

Com a tragédia imensurável causada pelo *tsunami*, também surgiu em cena a triste realidade dos países pobres. Eles são os mais atacados pela natureza com tais fenômenos, já que eles não têm infraestrutura suficiente para se defender em tempo hábil. As consequências imediatas foram as centenas de milhares de mortos, feridos e desaparecidos, e a dor causada às famílias e populações pelas enormes perdas materiais e culturais, que ainda estão sendo sentidas mais de uma década após o infortúnio.

As ajudas que receberam os países afetados serviram para enfrentar os efeitos mais urgentes da tragédia. Entretanto, a solidariedade de muitas nações e a obrigação das instituições financeiras internacionais para alocar fundos especiais para esses casos não foram suficientes para compensar as consequências físicas da situação.

Deve-se levar em conta que aldeias inteiras foram arrasadas, danificando a infraestrutura turística, habitação, agricultura, pesca, água e eletricidade, bem como o envolvimento direto em serviços de saúde e educação e grande parte do patrimônio cultural. Nos países afetados, que já foram consideradas de um alto nível de pobreza, a sua população mal vive com menos de um ou dois dólares por dia.

Nota-se nesse ponto uma das primeiras diferenças entre países pobres e ricos: enquanto no segundo reconstruções são realizadas em um curto espaço de tempo, nos primeiros, apesar da ajuda internacional, que será sempre baixa, pode mesmo se levar anos e nunca se restaurar ou consertar todas as partes em relação ao todo.

O impacto do *tsunami* na cultura, especialmente nos bens patrimoniais, foram consideráveis. A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) fez, na época, um chamado urgente que, além da comunidade internacional expressar sua solidariedade para a reconstrução das áreas devastadas, ela também deveria ajudar a atender às necessidades das vítimas em matéria de educação, ciência, cultura e comunicação.

Esse apelo foi extremamente necessário devido à extensão dos danos na área de devastação, que foram calculados em cerca de 10 bilhões de dólares, impossíveis de pagar, porque cinco dos países mais afetados apresentavam, em 2004, uma dívida pública de aproximadamente 300 bilhões de dólares. A partir da devastação, os governos

dos países mais afetados, apoiados por diversas organizações, pediram a credores e a vários organismos, como o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional e outros bancos privados, o perdão da dívida (RAMONET, 2005).

Dentro do relatório da UNESCO, observou-se que os danos também afetaram grandes zonas ecológicas e cinco sítios na lista de patrimônios da humanidade: a zona portuária, a mais prejudicada, especialmente do Centro de Arqueologia Submarina, de onde se dirigiam as escavações de barcos holandeses afundados no porto; do centro histórico e muralhas de Galle, no Sri Lanka. Os parques nacionais de Ujung Kulon e o bosque tropical chuvoso de Sumatra, na Indonésia; a cidade de Georgetown em Penjan e Malaca, na Malásia. A devastação também causou enormes danos no Templo do Sol em Konarak, na Índia.

No entanto, poucos são os estragos registrados pelos *tsunamis* em termos dos efeitos sobre a educação e perdas de bibliotecas e suas coleções. Até agora, são escassas as informações, porque, infelizmente, são os aspectos mais negligenciados em todos os países, quando surgem infortúnios como esse. Por isso, não há informações suficientes sobre o que aconteceu nessas áreas. Portanto, assume maior valor o levantamento do estudo que fez o diretor da Biblioteca Nacional do Sri Lanka, que proporciona dados altamente precisos das perdas, como o número de alunos, suas famílias, escolas, bibliotecas, livros, documentos, e até mesmo o desaparecimento de um grande número de professores, como causa do maremoto.

Amarasiri (2005) argumenta que, desde a catástrofe da Biblioteca de Alexandria até a intervenção pelos Estados Unidos e, posterior, guerra no Iraque, é a Biblioteca Nacional do Sri Lanka, que teve, nos últimos tempos, os piores danos a sua estrutura física e também ao seu acervo bibliográfico. Assim, relaciona o número de mortes no país, que ascenderam a 36 mil, com a população em idade escolar, uma vez que um terço das crianças foram mortas e havia mais mulheres do que os homens; também ficaram órfãos de pai e mãe cerca de 3.070 crianças e 1.070 para um dos pais.

Resultado do desastre na infraestrutura das áreas atingidas: mais de 500 escolas danificadas, cerca de 3.500 professores e 80 crianças desalojadas e 282 escolas usadas para acomodar todos os desabrigados. Além disso, quatro universidades, três institutos de tecnologia e dez institutos de formação profissional também sofreram graves danos as suas estruturas. Estima-se que cerca de 1,2 milhão de livros e outros materiais de leitura foram perdidos (todavia, não se pode dizer exatamente o exato número, uma vez que os registros e catálogos foram destruídos), bem como coleções de livros que iriam ser distribuídas gratuitamente por um programa do governo entre os estudantes do primeiro ao décimo ano, ao início do ano escolar. De 950 bibliotecas públicas, 62 foram afetadas e 28 completamente destruídas.

Outro grande impacto sobre outros tipos de bibliotecas foi que de 3.600 objetos de explorações arqueológicas que tinham sido salvos de um terremoto anterior, durante a década dos anos oitenta, 80% foi “devolvido” ao mar imediatamente depois do *tsunami*.

O próprio Amarasiri (2005) discorre sobre o que ele chama de “trauma dos bibliotecários” por causa das bibliotecas destruídas, coleções perdidas, os usuários que nunca mais voltarão e até mesmo as suas famílias e amigos que nunca estarão com eles. No período pós-*tsunami*, muitos deles perderam seus empregos, outros estão ocupados na reconstrução, outros a avaliar os danos às coleções ou que tenham sido utilizados em outros locais temporariamente. E há de se falar de todos os usuários afetados em todos os níveis de ensino escolar, assim como a falta de livros para continuar seus estudos.

Dentre as coisas mais lamentáveis no mundo da documentação, que desde dezembro de 2004 enfrentam os bibliotecários, estão precisamente as dificuldades de conservação e preservação de materiais, porque a água salgada do mar que entrou nos edifícios também continha lama, areia, diversos minerais e outras substâncias. De acordo com o laboratório do Arquivo Nacional do Sri Lanka, documentos danificados contêm mais ácido do que o normal, de modo que seu tratamento será mais caro em termos monetários e com maiores complicações para salvá-los.

Apesar de tudo isto, no período transcorrido desde então, percebe-se progressos significativos na reconstrução, graças aos esforços de diversas organizações nacionais e internacionais e comitês *ad hoc* que se esforçam para seguir em frente com os trabalhos no Sri Lanka: Biblioteca e Arquivo Nacional, a Associação Nacional de Ciência, ministérios, institutos de formação e a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA).

O Comitê de Prevenção de Desastres para Bibliotecas, Serviços de Informação e Arquivos (SLDCM for LISA, sua sigla em inglês), traçou as seguintes metas: planejamento de equipamentos e construção de edifícios para as bibliotecas, educação e formação, manutenção, seleção de materiais, desenvolvimento de bibliotecas escolares e públicas, ligando todos os projetos entre si.

3 | A GUERRA CONTRA O IRAQUE

Em 8 de abril de 2003, Bagdá, capital do Iraque, foi invadida pelos Estados Unidos e seus aliados, com o suposto fim de libertar o país. As primeiras ações empreendidas foram a apropriação dos poços de petróleo, a procura ao ditador Saddam Hussein e temíveis ofensivas ao patrimônio cultural do país e de toda a humanidade.

No dia 11 de abril, foi provocado o primeiro incêndio, embora o maior e mais destrutivo fosse induzido pelas forças anglo-americanas no dia 14 e, após esse fato, começaram os terríveis saques que esvaziaram o Museu Nacional. Quase todos os 170 mil objetos museográficos haviam desaparecido, foram roubados ou destruídos, como a maior coleção de antiguidades do mundo da Suméria, Babilônia e Assíria, incluindo urnas, tabuletas cuneiformes de cinco mil anos de idade, consideradas as primeiras formas de linguagem escrita, estátuas, dentre outros materiais. Entre as

ruínas, por causa das chamas, foram localizados materiais inflamáveis que eram de uso das tropas de ocupação, porém utilizadas também por um grupo de iraquianos.

Em 13 de abril, a Biblioteca Nacional (*Dar al-Katub wa al-Watha'iq*), na qual se encontravam os arquivos nacionais e que guardava os livros mais antigos do mundo, assim como a Biblioteca Islâmica, onde havia milhares de exemplares do Alcorão, incluindo o mais antigo volume conhecido, arderam em chamas. James ([2003]) relata que

Enquanto isso, efetivos militares americanos protegiam zelosamente as instalações de petróleo e gás em Kirkuk, onde está quase um terço do petróleo do Iraque, e o Ministério do Petróleo, na capital. Outros ministérios, incluindo os do Comércio, Informação, Planejamento, Saúde e Educação, ficaram totalmente desprotegidos. Muitos observaram os paralelos com outros momentos sombrios da história, como o incêndio da Biblioteca de Alexandria, nas mãos dos romanos cerca de 1.600 anos atrás (Tradução nossa).

Nada é comparável à tragédia patrimonial causada pelas guerras, porque são elas a destruição da cultura. A isso é se chama de “memoricídio”, um neologismo utilizado por um dos especialistas mais experientes no estudo da biblioclastia: o venezuelano Fernando Báez. Esse autor visitou, inclusive, várias áreas destruídas pelos bombardeios em Bagdá, durante o mês de maio, trinta dias após a tragédia. Báez (2004; 2006) afirma que “[...] quando se destrói a cultura, está se destruindo a memória. E esta se destrói para reconfigurar a identidade”. Sobram testemunhos que corroboram que essa foi a ideia dos invasores, como uma maneira de fazer desaparecer uma cultura tão alheia a eles e também uma forma de acabar com o testemunho das origens da religião islâmica.

Importante relatório sobre a situação das bibliotecas universitárias, desde a invasão norte-americana, foi feito por Jeff Spur, membro da Biblioteca da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Harvard. No dito relatório, se expõe as advertências que o Conselho Internacional de Museus fez ao Departamento de Defesa dos Estados Unidos em relação a sua responsabilidade de proteger os bens culturais no âmbito da Convenção de Haia, datada de 1954 (ENGLISH, 2005). No entanto, o aviso foi ignorado, apesar da ênfase de que as perdas do patrimônio cultural seria uma perda para toda a humanidade.

Grande quantidade de bibliotecas, museus e sítios arqueológicos foram vandalizados, roubados e destruídos. Pelas investigações efetuadas tanto por Spur como por Báez, confirmou-se que os responsáveis haviam sido membros baathistas (do partido Baath, fundado por Saddam Hussein) preocupados com documentos comprometedores (os iraquianos estavam contra o presidente recentemente deposto) e outros grupos, cujas motivações podem ter sido lucrar com a situação e receber parte desses recursos pelas mãos das tropas americanas.

A Biblioteca Nacional do Iraque e o Arquivo Nacional continham 12 milhões de documentos. Além de uma coleção substancial de livros, contavam também com a maior coleção de periódicos árabes do mundo. Continham ainda documentos desde

o período turco-otomano (1534-1918) e da monarquia hachemita (1920-1958), bem como inúmeros documentos da recém-eliminada “república”, fundada em 1958.

No entanto, houve muitos esforços de clérigos xiitas na tentativa de salvar parte da coleção de livros e documentos. Supõe-se que entre 35 a 40% desse material puderam ser transferidos para algumas mesquitas e também ao Escritório de Turismo. No entanto, esses locais foram inundados por saqueadores, o que levou esses documentos a sofrerem uma maior deterioração; além de que, na tentativa de protegê-los, muitos foram colocados em câmaras frigoríficas, aumentando os danos. Desse percentual, havia muitas pessoas que viram o que estava acontecendo, procurando preservar o que podiam, embora muitos materiais obtidos por saqueadores puderam ser vistos à venda em mercados de rua nos meses seguintes.

Após três meses da ocupação, a UNESCO dirigiu suas operações principalmente a avaliar os danos no Museu, deixando para depois o ocorrido na Biblioteca Nacional. Yriart (2008) diz que dos tesouros bibliográficos árabes, como originais de Averróis e Omar Kayam e traduções de Aristóteles, foram reduzidos a uma espessa camada de papel, papiro e pergaminho.

Quanto à semi-privada Biblioteca al Awqaf, fundada em 1920, durante os dias 13 e 14 de abril, de acordo com testemunhas, incendiários a destruíram completamente. Dos 45 mil livros, incluindo manuscritos otomanos e uma coleção de livros de medicina, não resistiram às chamas; tão pouco a equipe de segurança da biblioteca, fez algo para apagar o incêndio. Os funcionários puderam tão somente salvar 5.250 coleções das mais de sete mil, incluindo uma coleção do Alcorão.

Outros 17.454 manuscritos que haviam sido enviados para a mesquita *al Khadimiya* e que estavam sob a custódia dos invasores, teve a sua guarda assassinada, deixando desprotegido a mesquita, que também foi saqueada e queimada. De acordo com o relatório de um estudante, quem ateou o fogo, foram quinze homens que aparentemente falavam o dialeto do Kuwait e estavam em tanques americanos, incentivando a revolta popular (YRIART, 2008).

O jornalista britânico especializado em Oriente Médio, Robert Fisk (2003), que testemunhou o saque e incêndio da Biblioteca, conta que tentou prevenir as forças de ocupação sobre o que estava ocorrendo, mas sua reclamação não foi levada em consideração. Em 13 de abril, enquanto ocorria o incêndio na Biblioteca Corânica, Fisk narra que

[...] chamas de 30 metros de altura fluía através de suas janelas. Corri para a sede da autoridade do poder de ocupação, o Escritório de Assuntos Cíveis dos fuzileiros navais norte-americanos. Mostrei-lhes o ponto exato no mapa em inglês e em árabe. Eu disse que a fumaça podia ser vista a partir de três milhas de distância e que levaria apenas cinco minutos de carro até lá. Meia hora mais tarde não tinha chegado qualquer americano no local, e as chamas atingiram os 60 metros. (Tradução nossa).

A Biblioteca “*Casa da Sabedoria*” nomeada assim em honra da dinastia abássida, criada em 838 e que havia sido destruída em 1258 pelos mongóis, havia sido reaberta

a menos de dez anos atrás, em 1995, em um dos poucos edifícios sobreviventes do século XIII. Ali se guardava uma pequena coleção de cópias de manuscritos, incluindo um Alcorão do século IX. A instituição possuía cerca de 5.500 volumes relativos à comunidade judaica de Bagdá, registros otomanos e documentos judiciais. Os originais foram mantidos na Biblioteca Nacional e, portanto, foi uma dupla perda. English (2005) diz que “[...] os incendiários foram instigados e [...] os livros foram vistos a venda nas ruas de Bagdá”.

A Academia de Ciências continha livros estrangeiros, manuscritos e teses não publicadas, alojadas em um laboratório de internet e preservação digital. “Os trabalhadores alegam que, pouco depois da invasão, um tanque americano se chocou contra as portas do complexo, removendo a bandeira do Iraque [...]” (BÁEZ, 2006). Pouco depois, entraram os assaltantes levando computadores, móveis, carros e outros pertences dos trabalhadores.

A coleção inteira de 175 mil livros e manuscritos da Biblioteca da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Bagdá, de acordo com Yriart (2008), foi reduzida a cinzas. A Biblioteca Central da Universidade de Basra, também perdeu 100% de seu acervo em outro incêndio e a Biblioteca Central da Universidade de Mossul, com um acervo de aproximadamente nove mil livros e outras coleções foi saqueado por “especialistas” nesse tipo de roubo. De acordo com as informações fornecidas por Báez (2003), durante a ocupação de outra cidade iraquiana, Nassíria, foram destruídos, em maio de 2004 (um ano após a ocupação), 40 mil manuscritos religiosos. Esse mesmo autor calcula que o total das perdas de livros iraquianos, periódicos e manuscritos, superam os 10 milhões de exemplares.

O relatório de Jeff Spur, anteriormente citado, destacou os principais problemas para a reconstrução de bibliotecas, pela deterioração da situação política e de segurança, além de escassos recursos financeiros. No entanto, a ajuda começou a fluir de instituições privadas e estrangeiras. Também participaram desse esforço a UNESCO e outras organizações das Nações Unidas, mas também limitadas pelas circunstâncias.

O Congresso Americano, paradoxalmente, prometeu ajuda, em especial, financeira, todavia esse repasse nunca se tornou realidade, tal como a posição dos britânicos que tiveram a mesma responsabilidade nesses infortúnios. As contribuições dos bibliotecários dos Estados Unidos e Grã-Bretanha excedem em muito a “ajuda” oficial desses dois países o que, em grande medida, demonstra a falta de interesse em fazê-lo, mesmo depois de grande parte da responsabilidade pelos prejuízos serem causadas pela destruição anglo-americana.

Essa tem sido, nas palavras do professor McGuire Gibson do Instituto Oriental da Universidade de Chicago, uma “lobotomia” para remover a memória mais profunda de toda uma cultura. A invasão anglo-americana serviu, principalmente, ao objetivo de roubar do Iraque a consciência de seu passado, deixando em aberto para os Estados Unidos, um caminho intelectual para a opressão cultural (ENGLISH, 2005).

4 | O ASSASSINATO DA INTELLECTUALIDADE IRAQUIANA

Durante os doze primeiros meses da guerra e de ocupação haviam morrido cerca de 200 mil civis; para o ano de 2006, os cálculos quase duplicaram ou mesmo triplicaram para essa cifra, enquanto o número de mortes de tropas americanas, em 2005, aproximou dos 2.500 soldados; apenas em outubro de 2005, morreram uma média de 3,5 fuzileiros navais diariamente, excluindo soldados de outros países que também participaram da coalizão, como Itália, Espanha e Reino Unido.

Parte do plano para esvaziar o Iraque de suas coleções culturais, intelectuais e educacionais também tem sido “esvaziar seus cérebros acadêmicos.” Desde a queda do regime de Saddam Hussein, a Associação de Professores Universitários denunciou a morte de mais de 100 acadêmicos: a Universidade de Bagdá ocupa o primeiro lugar, seguida pela Universidade de Basra – segunda em importância, a-Mustansiriya, al-Anbar, Mosul e Trikit. Atrás destas, está o Comitê de Educação Técnica, a Universidade Tecnológica de Quedesiya, o Centro de Estudos Superiores e o Centro de Pesquisa contra o Câncer.

As universidades iraquianas, ainda consideradas nas últimas décadas do século passado como as melhores do mundo árabe e que contavam com uma equipe de cerca de 13 mil professores, foram as mais espoliadas dos seus recursos humanos, devido a assassinatos, sequestros e tortura de seus docentes. Mais de mil profissionais emigraram para outros países desde a derrubada de Saddam Hussein (AYAM, 2006).

A destruição sistemática do patrimônio cultural se agregou com a destruição física e moral através da prática de tortura, execuções extrajudiciais, estupros, privação de liberdade para os intelectuais que se recusaram a cooperar com o governo ocupante, praticamente imposto pelos Estados Unidos e seus aliados. Existem outras fontes que acreditam que cerca de mil professores sofreram ameaças contra si e também a suas famílias, bem como foram submetidos a espancamentos e humilhações nos próprios *campi* universitários.

As forças de ocupação juntaram-se ao crescente papel dos líderes religiosos na vida política e cultural do país. Isso resultou na suspensão da liberdade acadêmica e sectarismo nas escolas, o que ocasionou, dentro das universidades, uma série de confrontos entre estudantes, professores e religiosos a fim de impor a corrente islâmica xiita. Inclusive, faculdades foram utilizadas para celebrar cerimônias religiosas dentro da linha mais radical do Islã.

Ayam (2006) afirma que novo governo iraquiano tem sido incapaz de controlar esses brutos atos contra professores e pesquisadores, que, acompanhados de outros acadêmicos de países árabes, lutam pela liberdade de expressão e acadêmica em suas universidades. São eles agora que exigem investigação e ensino que correspondam às universidades sem que o governo interfira nestes aspectos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os livros têm, às vezes, o dom de profeticamente abrir-se em páginas reveladoras e dirigir os olhos dos leitores à palavra, linha, parágrafo que mostra a verdade oculta da realidade a nossa volta.

Com relação aos prejuízos causados pelo *tsunami*, uma manifestação da natureza que tomou o mundo de surpresa, as populações atingidas foram deixadas mais confiantes e contando que esta experiência irá ajudá-los a modificar hábitos e buscar prever que, se no futuro, tiverem o infortúnio de serem afetados por um fenômeno semelhante, estarão melhores preparados para evitar as muitas perdas humanas, materiais e culturais: museus, bibliotecas e outros locais considerados como fonte de conhecimento.

Quanto ao segundo caso, não há dúvida de que o projeto de acabar com a cultura de uma civilização que surgiu no Iraque, responde aos próprios interesses americanos: impor sua visão de ocidente e apropriar-se dos recursos petrolíferos da região, a custo de centenas de milhares de mortos e feridos. O saldo, o completo desaparecimento, incentivado pelo governo americano, de todos os tipos bibliotecas: prédios que abrigavam documentos, museus, centros educacionais, culturais e religiosos: um “memoricídio”. Uma guerra que será difícil de esquecer, e ainda mais difícil de quem a provocou, que desde 1991 estava na agenda de numerosas intervenções armadas, que ao longo da história tem perpetrado essa potência mundial, sempre objetivando impor sua forma de vida e seu domínio absoluto.

Ante a criação de um tribunal internacional com poderes para julgar crimes contra a humanidade, os Estados Unidos sempre exigiram que seus militares enviados em missões internacionais estejam isentos de sua jurisdição que, eventualmente, Washington sempre se recusa a reconhecer. Porém, é bom que se diga, existem obrigações jurídicas legais internacionais anteriores.

É hora de iniciar uma ação legal para estabelecer as responsabilidades legais e aplicar as sanções correspondentes. Isso não restituirá os livros queimados ou destruídos, mas talvez evite biblioclastias e memoricídios futuros, desestimulando a expectativa de impunidade a seus perpetradores.

REFERÊNCIAS

AMARASIRI, Upali. Rising from the wreckage: development of tsunami-affected libraries in Sri Lanka. **IFLA Journal**, v. 31, n. 4, p. 307-314, 2005. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/ifla-journal/ifla-journal-4-2005.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2015.

AYAM, Ali. Las universidades iraquíes, al borde de la catástrofe: agresiones confesionales contra la libertad intelectual y el pluralismo en las universidades iraquíes. **Iraq Solidaridad**, 27 feb. 2006. Disponível em: http://www.iraqsolidaridad.org/2006/docs/analisis_28-03-06.html. Acesso em: 2 jan. 2015.

BÁEZ, Fernando. El enigma de los libros destruídos em Bagdad. **Revista Número**, Bogotá, v. 21, n.

40, 2003.

BÁEZ, Fernando. **História universal da destruição dos livros**: das tábuas sumérias à guerra do Iraque. 1. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

ENGLISH, Sandy. Bibliotecas iraquíes: ¿qué se ha recuperado de um desastre inimaginable? **Iraq Solidaridad**, 17 sep. 2005. Disponível em: http://www.iraqsolidaridad.org/2004-2005/docs/econ_22-09-05.html. Acesso em: 2 jan. 2015.

ESCOLAR SOBRINO, Hipólito. **Historia de las bibliotecas**. 3. ed. Madrid: Piramide, 1990.

FISK, Robert. Library books, letters and priceless documents are set ablaze in final chapter of the sacking of Baghdad. **The Independent**, London, 15 apr. 2003. Disponível em: <https://archive.commondreams.org/views03/0415-07.htm>. Acesso em: 2 jan. 2015.

JAMES, Bonnie. El saqueo de Bagdad: ejemplo del straussiano 'fin de la historia'. **Schiller Institute**, Washington, [2003]. Disponível em: <http://www.schillerinstitute.org/newspanish/Noticias/Internacionales/SaqueoBagdag.html>. Acesso em: 27 dez. 2014.

RAMONET, Ignacio. Tras el tsunami: catástrofe permanente. **Comité por la Anulación de la Deuda del Tercer Mundo**, Liège, 13 feb. 2005. Disponível em: <http://cadtm.org/Tras-el-tsunami-catastrofe>. Acesso em: 22 mar. 2015.

TRESSERRAS, Jordi Juan. Los efectos del tsunami sobre el patrimonio. **Rebelión**, 2005. Disponível em: <http://www.rebelion.org/noticia.php?id=9921>. Acesso em: 12 dez. 2014.

YRIART, Martin F. Bagdad, bibliocausto, memoricidio, impunidad. **Revista Descontexto**, Santiago de Chile, 25 abr. 2008. Disponível em: <http://descontexto.blogspot.com.br/2008/04/bagdad-bibliocausto-memoricidio.html>. Acesso em: 27 nov. 2014.

SOBRE A ORGANIZADORA

GUILHERMINA DE MELO TERRA Com Pós-doutorado em Museologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal), Doutorado em Museologia, pela mesma Faculdade, Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela Universidade Federal do Amazonas, Especialista em Docência do Ensino Superior, pela Universidade Católica Dom Bosco e Graduação em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Amazonas, Guilhermina Terra é professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas. Lotada no Colegiado de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação, atua tanto na graduação, quanto na pós-graduação. Membro aderente do MINON Internacional e ICOM-PT, bem como integra dois grupos de pesquisa, sendo um intitulado Grupo de Pesquisa CRISOL - Pesquisas e Estudos Culturais: Patrimônio & Memória, pela Universidade Federal do Maranhão, junto à Linha de Pesquisa Nova Museologia e Ecomuseus e o segundo grupo é intitulado Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação, pela Universidade Federal do Amazonas, sendo que se encontra em tramitação a criação do seu próprio Grupo de Pesquisa. Durante sua trajetória, a professora atuou como coordenadora do primeiro Curso de Especialização em Museologia da região Norte, oferecido pela Universidade Federal do Amazonas, no período de 2006 a 2007, bem como é membro do Conselho Editorial da Revista Analisando em Ciência da Informação – RACIN.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-341-5

